

OBSERVATÓRIO DAS AGROFLORESTAS DO RS: EXPERIÊNCIAS LOCAIS, SISTEMATIZAÇÃO E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

Rumi Regina Kubo; Grégori Heck Turra; Tatiana Motta Miranda; Lucas Rocha; Daniela Garcez Wives; Karin Lutkemeier; Paulo Lanzarin; Ana Maria Schwendler Ramos; Lucas Torresan Cardozo; Leandro Wives; Gabriela Coelho-de-Souza; Fabio dal Soglio.

O Observatório das Agroflorestas está sendo desenvolvido, desde 2012, pelos núcleos DESMA, NESAN, RODA e Departamento de Informática da UFRGS. A ideia de elaboração desta ferramenta surgiu do Projeto Fortalecimento das Agroflorestas no Rio Grande do Sul: formação de redes, etnoecologia e segurança alimentar e nutricional, realizado entre 2011 a 2013. Neste projeto foram identificadas 149 experiências agroflorestais manejadas por agricultores familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais nas diferentes regiões fitoecológicas, abarcando 75 municípios do Estado do Rio Grande do Sul. Destas, 23 foram sistematizadas e integradas ao banco de dados do Observatório das Agroflorestas. Ao longo deste estudo consolidaram-se redes de agricultores, universidades, instituições de pesquisa e assistência técnica para o fortalecimento das agroflorestas.

Sob o escopo do Observatório das Agroflorestas do RS, pretende-se continuar a dinamizar as interações entre os diferentes atores sociais imersos no mundo rural. Isto porque, embora o produto final seja um Observatório, ambientado em um servidor da UFRGS com uma página eletrônica correspondente, prevê-se que este seja apenas uma das facetas de um processo de interação mais amplo, que implica em trocas de experiências, visitas às propriedades, compreensão e análise junto com agricultores e população local sobre seus sistemas produtivos. Este processo de extensão dar-se-á através de novas sistematizações de experiências, promovidas por um grupo multidisciplinar. Nisso, continuaremos também a alimentar o banco de dados do Observatório como novas experiências.

A sistematização de experiências é uma ferramenta que compõe o amplo espectro das metodologias participativas, sobretudo relacionado ao mundo rural, para o fortalecimento da autodeterminação dos atores sociais. Esta sistematização envolve agricultores, agricultoras e representantes de comunidades tradicionais, estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS e seus professores/pesquisadores. O resultado dessas sistematizações, pós contato com os sujeitos mencionados, poderá ser acessado livremente por todos os interessados, com a finalidade de pesquisas, formulação de políticas públicas e acesso à informações em geral.

A proposta de um Observatório alia-se a uma perspectiva contemporânea, pautada na democratização e no aprimoramento do acesso e dos processos resultantes das informações em questão. Interessa-nos assim, desencadear um processo de, em primeira instância, aproximar a Universidade e os possíveis interessados em usufruir desses conhecimentos resultantes da extensão. Nesse contexto, além de produzir conhecimento através da extensão, pesquisa e inovação, preocupamo-nos em reunir, organizar e traduzir para uma linguagem acessível este conjunto de dados. Este usuário será o público em geral, mas, sobretudo, os agentes do processo de desenvolvimento rural.

Ressalta-se que a centralidade da proposta está no esforço de dinamizar, a partir da extensão, o contato qualificado forjado no processo de sistematização das experiências locais, atento aos possíveis desdobramentos desta experiência de encontro e troca de saberes, como o processo de produção de conhecimento e as inserções diante do contexto sociopolítico mais amplo. Portanto, uma ação de mediação, mediação essa que, acreditamos que seja uma das grandes contribuições ao alcance da Universidade.

Descritores: observatório; agrofloresta; sistematização de experiências; democratização da informação.